

## PROGRAMA 710LAB NO AMBIENTE ESCOLAR

**ALEXANDRE SEVERO MASOTTI<sup>1</sup>, LUANA MESQUITA<sup>2</sup>, PATRÍCIA DOS SANTOS JARDIM<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas - masottibrasil@gmail.com

<sup>2</sup>Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas - luacmesquita@hotmail.com

<sup>3</sup>Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas - patriciajardim.ufpel@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Iniciativas de produção de conteúdo audiovisual por parte de órgãos públicos necessitam de legitimidade ao assumir um ponto de vista sob a perspectiva do consumidor final.

Dentre as diversas formas que esta legitimidade pode ser obtida, cita-se o fórum aberto a usuários e comunidade em geral. Casos em que este espaço de discussão pode ser reforçado pela contribuição de especialistas de diversas áreas e impressões baseadas nas experiências de consumidores de audiovisual são especialmente valiosos pelo potencial de apontar sólidos caminhos a seguir.

Desta forma, o Programa de Extensão LAB710, uma iniciativa de produção audiovisual da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas, propôs discutir quais assuntos são pertinentes para o ambiente escolar no quesito educação em saúde como forma de estabelecer metas de produção baseadas em necessidades expressas pela sociedade.

### 2. METODOLOGIA

Para atingir o objetivo, o Programa de Extensão 710LAB participou, através de um representante, do II Seminário Internacional de Cinema e Educação: Dentro e Fora da Lei em outubro de 2014 na cidade de Porto Alegre. Este encontro foi promovido pelo Programa de Alfabetização Visual da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Secretarias Municipais de Educação e Cultura de Porto Alegre, reunindo representantes de todo o Brasil e países do Mercosul.

Em debate, encontrava-se principalmente a lei 13006/14 de 26 de Junho de 2014 a qual decreta “A exibição de filmes de produção nacional constituirá componente curricular complementar integrado à proposta pedagógica da escola, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, 2 (duas) horas mensais”.

No ambiente de debate encontravam-se professores da rede escolar de ensino básico e intermediário, professores universitários da área de Pedagogia, profissionais da área de produção audiovisual, representantes políticos e usuários (pais e alunos). Neste Ambiente foi apresentado pelo Programa de Extensão “710LAB” da UFPel o Painel: “Queremos saber de suas necessidades em educação para saúde”.

A apresentação procurou demonstrar a capacidade de produção audiovisual de uma unidade de saúde em nível superior (Faculdade de Odontologia UFPel), a qual possui conhecimentos acadêmicos na área de saúde e principalmente saúde bucal, recursos técnicos instalados em área física especialmente destinada a este fim e recursos teóricos e metodológicos via convênio com Curso de Cinema e Audiovisual da UFPel.

As perguntas sobre as maiores necessidades em saúde e informação para saúde, além das vias de acesso ao público alvo foram feitas diretamente à plateia, de modo oral, sem a intenção de quantificação numérica.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado da discussão proposta, a participação dos presentes apontou para a diversidade de entendimentos do que pode ser definido como saúde e principalmente educação e informação em saúde. A prevenção do uso de drogas e a discussão da sexualidade foram os temas mais recorrentes. O espectro de produções abrangido e apresentado pelos presentes incluiu a participação dos alunos das escolas em posições chave como direção e roteiro, além de outras como, atuação, câmera, som e edição. O tema da inclusão social é um componente fortemente defendido e debatido, com ações de produção audiovisual que necessariamente primam pela acessibilidade (Libras, Audiodescrição, etc).

Este assunto, inclusive, permitiu apreciar resultados de produção de audiovisual escrito e dirigido por um aluno autista, ampliando em muito a visibilidade e autonomia destes indivíduos. No entanto, não foi possível encontrar qualquer ação mais específica (ou de profundidade técnica) quanto a saúde bucal ou geral dos indivíduos envolvidos, talvez pela abordagem leiga ou pelo fato das prioridades nesta faixa etária serem bastante específicos (Gênero, Sexualidade, Drogas, etc).

Silva (2009) relata os desafios encontrados em uma produção audiovisual realizada em escola pública do estado de Mato Grosso: dificuldade de acesso a equipamentos atualizados, dificuldade para obter software de edição profissional licenciado, burocracia nas várias instâncias reguladoras, falta de pessoal devidamente treinado e inacessibilidade para parcerias com instituições federais e de nível superior. Neste sentido, a autora conclui que "... instituições de ensino superior, diante de sua responsabilidade social, podem fomentar esse encontro, no sentido de oferecer eventos, oficinas, grupos de pesquisa e discussão da educomunicação no âmbito local. Assim, mais educomunicadores podem ser formados e projetos, como o próprio Cine-Escola, e outros semelhantes podem ser desenvolvidos, de maneira planejada e coerente, com orientação especializada."

De acordo com Gonçalves et al. (2010), a Bioética de Intervenção está fundamentada no conceito de saúde como instrumento concreto de cidadania, para que os indivíduos tornem-se fisicamente e mentalmente mais aptos a lutar por um destino melhor. Esta ética que promove uma perspectiva mais ampla, envolve temas como justiça sanitária, inclusão social e cidadania para a construção de uma bioética crítica (Porto e Garrafa, 2005). No caso da saúde bucal, deve-se pensar para além de uma estreita noção de saúde. Assim, o Programa 710LAB busca a equidade social para um serviço de produção audiovisual, ampliando os horizontes para além dos termos técnicos e protocolos de saúde.

### 4. CONCLUSÕES

Como conclusão, pode-se afirmar que oferecer ferramentas e buscar as reais demandas e anseios da população no que diz respeito ao audiovisual para educação em saúde, atende uma demanda de grande abrangência social, fundamentada no conceito de Bioética de Intervenção e de caráter crítico.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

GONÇALVES, ER, RAMOS, FR, GARRAFA ,V. O olhar da bioética de intervenção no trabalho do cirurgião-dentista do Programa Saúde da Família (PSF). **Revista Bioética**, Brasília-DF, v.18, n.1, p.225- 239, 2010.

PORTO, D, GARRAFA, V. Bioética de intervenção: considerações sobre a economia de mercado. **Revista Bioética**, v.13, n.1, p.111-23, 2005.

Lei 13006/14 Acessado em 20 de Julho de 2014. Disponível em <http://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/125304834/lei-13006-14>.